



Andréa Bardawil

Coreógrafa, e diretora da Companhia da Arte Andanças desde 1991, onde realiza projetos de pesquisa e colaboração artística. Foi integrante do Colégio de Dança do Ceará, inicialmente como aluna, e assumiu como Assistente Artística em 2003. É uma das fundadoras da ONG ALPENDRE – Casa de Arte, Pesquisa e Produção, onde desenvolveu pesquisas na área de vídeo-dança, junto com o videomaker Alexandre Veras, entre 1999 e 2012. Junto com a Companhia da Arte Andanças, realiza projetos de pesquisa e colaboração artística, como o Tecido Afetivo – Por uma Dramaturgia do Encontro (Prêmio Klauss Vianna/2010) e Habitação Alpendre (Prêmio PROCULTURA/2011). Como coreógrafa, foi uma das selecionadas no projeto Rumos Itaú Cultural Dança – 2000, com o trabalho “Do que se pode dizer...”, e ganhou a Bolsa Vitae de Artes – 2000, com o projeto O Tempo da Delicadeza. Alguns trabalhos realizados: Os Tempos (2008), O Tempo da Paixão ou O Desejo é um Lago Azul (2005/2011), O Tempo da Delicadeza (2001), Vagarezas e Súbitos Chegares (2000). Em 2009, foi novamente uma das selecionadas pelo Rumos Itaú Cultural Dança – 2009/2010, ao lado de Graça Martins, com o projeto Graça. Atuou como curadora e coordenadora pedagógica eventos pelo Brasil, como a Bienal Internacional de Dança do Ceará e a Bienal Internacional de Santos/SP, e foi coordenadora do Curso Técnico em Dança, realizado numa parceria entre SENAC, SECULT e Instituto de Arte e Cultura do Ceará – IACC, no período de 2007 a 2012. Foi conselheira/curadora do Festival Nacional de Dança de Joinville, no período de 2011 a 2013. Atualmente, dá continuidade a suas pesquisas e projetos na área da dança, e é uma das coordenadoras do Espaço do Bem Viver, em Fortaleza.

Breve histórico da Companhia da Arte Andanças

A Companhia da Arte Andanças trilhou os mesmos passos de quase todos os grupos independentes do Ceará e do Brasil, na busca por alguma viabilidade de seu trabalho: **iniciou em 1991** na sala de uma academia; a partir daí, investiu na sua pesquisa de linguagem, realizando um trabalho próprio e cada vez mais independente e intinerou por várias salas e espaços, permutando serviços, a fim de conseguir um espaço para ensaios; apostou pela primeira vez numa sede própria em 1994, ao abrir a Escola da Arte Andanças, que funcionou até 1996. A intinerância teve seu curso suspenso desde 1999, quando passa a sediar-se no **Alpendre – Casa de Arte, Pesquisa e Produção**, dividindo espaço, tempo e inquietações com outros artistas interessados na arte contemporânea, constituindo um novo espaço de encontro. Além das informações técnicas pertinentes à dança, especificamente, inicia-se um processo intenso de troca e produção com as Artes Plásticas, o Vídeo, a Literatura e a Fotografia.



cia da arte andanças

25 anos

Ao longo desse processo, **duas constantes: o interesse por diferentes corporeidades e a necessidade de criar continuamente formas de sustentabilidade**, ou seja, condições de possibilidade que permitissem a própria existência.

No Alpendre, responsável pelo núcleo de dança, o trabalho da Cia ganha novos traços. Novos espetáculos são montados, cada vez mais na interface com outras linguagens– **A Dança de Clarice (2000); Furdunço (2001); Vagarezas e Súbitos Chegares (2001); O Tempo da Delicadeza (2002)**, trabalho premiado pela Bolsa Vitae de Artes, que gerou o espetáculo e um vídeo-dança, realizado pelo videomaker Alexandre Veras; **O Tempo da Paixão ou O Desejo é um lago azul (2005)**, livremente inspirado na obra do artista plástico Leonilson; **Os Tempos (2008)**.

Em 2005, a Cia conclui, junto com os pesquisadores do núcleo, o projeto **Interferência: San Pedro**, pesquisa trabalhada na interface entre as linguagens da Dança, da Literatura e do Vídeo, que resultou na produção de mais um **vídeo-dança (San Pedro)**, de um **vídeo documentário (Um navio à deriva)** – ambos exibidos na TVC – e numa publicação do Núcleo, a **revista Interferência: San Pedro**. Em 2006, com o **prêmio Klauss Vianna**, a Cia consegue manter uma série de atividades de formação, ao longo de seis meses: disponibilização de acervo, aulas gratuitas para atores e bailarinos, curso e mostra de vídeo-dança, encontros com coreógrafos e artistas (*projeto entre-lugares*).

Os anos de 2009/2010 foram marcados pelo trabalho desenvolvido por Andréa Bardawil e Sâmia Bittencourt, ambas da companhia, ao lado de Graça Martins, coreógrafa e brincante da cultural popular, pesquisa financiada pelo **Rumos Itaú Cultural Dança 2010/2011**, que entrou em circulação por 10 cidades brasileiras, em 2011. Também a convite do Itaú Cultural, e marcando as comemorações de **20 anos da Companhia da Arte Andanças, em 2011**, a companhia remontou o espetáculo **O Tempo da Paixão ou O Desejo é um lago azul**, especialmente para fazer temporada na maior exposição retrospectiva da obra de Leonilson já feita no Brasil, *Sob o Peso de meus Amores*, realizada na sede do Itaú Cultural, em São Paulo.

O Alpendre fechou suas portas em 2012. Ao longo de mais de 20 anos de trabalho (treze deles vividos intensamente na habitação compartilhada do Alpendre), cada vez mais reafirmamos a importância do **encontro** em nossa prática artística, procedimento fundante de campos de forças, na arte e na vida. Atentos a diluição das fronteiras, entre linguagens e entre instâncias (arte e vida, por exemplo), interessa-nos refletir com mais sistematicidade sobre a relevância dos **modos de vida** na constituição dos processos criativos, e, mais especificamente, no tecido dramático das obras cênicas e performáticas.

<http://www.ciaandancas.com/#!a-companhia/c2sa>



cia da arte
andanças
 25 anos

Espetáculos

ESPETÁCULOS	ANO	DIREÇÃO
Dando no pé	1992	Tânia Nardini
O Circo no Picapau Amarelo	1994	Andréa Bardawil
Cabaré Chão de Estrelas	1995	Marília Bezerra
Capitães de Areia	1995	Andréa Bardawil
Andando em boa Companhia	1996	Andréa Bardawil
Nana nina	1996	Andréa Bardawil e Marília Bezerra
Conta lá, que eu danço cá	1997	Andréa Bardawil
A dança das meninas e dos meninos	1998	Andréa Bardawil
A dança de Clarice	2000	Andréa Bardawil
Furdunço	2001	Andréa Bardawil
Vagarezas e súbitos chegares	2001	Andréa Bardawil
O Tempo da Delicadeza	2002	Andréa Bardawil
O Tempo da Paixão ou O Desejo é um Lago Azul	2004	Andréa Bardawil
Os Tempos	2008	Andréa Bardawil
Graça – Evidência Um de Percurso	2010	Andréa Bardawil (Pesquisa realizada através do Projeto Rumos Itaú Cultural Dança/ 2010-2011, realizada juntamente com Graça Martins)
O Tempo da Paixão ou O Desejo é um Lago Azul (Remontagem)	2011	Andréa Bardawil
Devoração	2016	Andréa Bardawil



Produção Audiovisual

Vídeo	Ano	Realização
O Tempo da Delicadeza (Vídeo-dança)	2002	Alexandre Veras
San Pedro (Vídeo-dança)	2004	Alexandre Veras, Andréa Bardawil e Eduardo Jorge
San Pedro – Um navio à Deriva (Documentário)	2004	Glauber Filho
Os Tempos (Vídeo-dança)	2009	Alexandre Veras e Andréa Bardawil
Tecido Afetivo – Por uma dramaturgia do encontro (Documentário)	2010	Alexandre Veras